



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

SECRETARIA GERAL PARLAMENTAR
Secretaria de Registro Parlamentar e Revisão

**COMISSÃO DE POLÍTICA URBANA, METROPOLITANA E MEIO
AMBIENTE**

PRESIDENTE: RUBINHO NUNES

TIPO DA REUNIÃO: AUDIÊNCIA PÚBLICA

LOCAL: CEU Meninos – Heliópolis

DATA: 25-04-2024

OBSERVAÇÕES:

- Notas taquigráficas sem revisão
- Manifestação fora do microfone
- Falha na transmissão. Transcrição prejudicada

A SRA. PRESIDENTE (Sílvia da Bancada Feminista) – Vou dar início à audiência pública.

Na qualidade de membro da Comissão de Política Urbana, Metropolitana e Meio Ambiente, declaro abertos os trabalhos da nona audiência pública, do ano de 2024.

Informo que esta reunião está sendo transmitida ao vivo através do endereço www.saopaulo.sp.leg.br/transparencia/auditorios-online, também pelo Youtube no canal da Rede Câmara São Paulo, Facebook da Câmara Municipal de São Paulo.

Esta audiência vem sendo publicada desde o dia 17 de abril, no *Diário Oficial da Cidade*, 22 de abril, no jornal *O Estado de S. Paulo*, no dia 23 de abril, no jornal *Folha de S. Paulo*. As inscrições podem ser feitas, neste momento, junto à Secretaria da Comissão, aqui ao meu lado direito, com o Cido, assessor da Comissão.

Esta é a sétima audiência pública com o objetivo de discutir o PL 163/2024, do Prefeito Ricardo Nunes, que autoriza o Poder Executivo a celebrar contratos, convênios ou quaisquer outros tipos de ajustes necessários de forma individual ou por meio de arranjo regionalizado, visando a prestação de serviços de abastecimento de água e esgoto sanitário no município de São Paulo, nas condições que especifica, bem como altera os artigos 10 e 11 e revoga os artigos 1º ao 5º da Lei nº 14.934, de 18 de junho de 2009.

Eu chamo para compor a Mesa as seguintes pessoas: Sr. Raimundo Bonfim, da Associação dos Moradores de Nova Heliópolis e do Ipiranga; Sra. Débora Machado, Conselheira do Meio Ambiente do Ipiranga, arquiteta e do movimento da Usina Eco-Cultural do Ipiranga; Sr. José Antonio Faggian, Presidente do Sintaema.

Quero agradecer, em nome de todos os presentes, ao Sr. Fabiano Pedrosa Crisóstomo, Gestor do CEU Meninos, que está nos recebendo. Ele está entrando. Sr. Fabiano, eu estou te agradecendo. Agradeço à Sra. Sara Amorim, Chefe do Núcleo de Cultura, que está nos recepcionando.

Muito obrigada por vocês terem cedido as dependências do CEU para a realização desta audiência pública.

Antes de nós iniciarmos, quero fazer alguns agradecimentos.

Agradeço ao Movimento de Moradia da Região Sudeste, representado por suas lideranças a Fátima e o Dito, que são do Jardim Celeste. Fátima, levanta para todo mundo te ver.

Agradeço ao MAB, Movimento dos Atingidos por Barragens, representado pelo Gabriel. Agradeço, especialmente, a todos os componentes do Sintaema, que vieram em peso participar da audiência.

Há várias pessoas da comunidade do Heliópolis que também estão presentes.

Se tiver mais algum movimento para citação e agradecimentos, falem com o André, que a gente anuncia aqui.

Nós vamos dar início ouvindo as pessoas da Mesa, depois os inscritos.

Passo primeiro para o Faggian, Presidente do Sintaema.

Vamos contar mais ou menos uns cinco minutos, Faggian, está bom?

O SR. JOSÉ ANTONIO FAGGIAN - Boa noite a todos e a todas.

Quero cumprimentar a Vereadora Silvia, parabenizá-la pela iniciativa de fazer esta audiência pública, assim como toda a Bancada Feminista, todos os Vereadores do PT, do PSOL, do PSB, que compõem a bancada progressista lá na Câmara Municipal e que tem, junto com a gente, nos últimos tempos, desenvolvido essa grande luta, que não é fácil e nem pequena, contra a privatização da Sabesp.

Cumprimento os demais componentes da Mesa, na pessoa do Raimundo. Cumprimento a plateia, os moradores da região, os trabalhadores e dirigentes do Sintaema, que estão com a gente hoje. Nós estamos em um encontro desde a manhã.

Começamos o dia fazendo uma grande panfletagem no metrô de São Paulo, distribuimos mais de 20 mil materiais, denunciando os Vereadores que estão votando contra o interesse do povo de São Paulo. Acho que esta audiência pública cumpre um pouco o papel de denunciar o crime que está sendo cometido contra o povo de São Paulo. Porque os Vereadores, a maioria dos Vereadores, gostaria que esse processo passasse despercebido. Porque a gente viu, numa pesquisa recente, que o povo de São Paulo é contra a privatização da Sabesp e, em

especial, a população da cidade de São Paulo é contra a privatização da Sabesp.

A Sabesp é uma empresa eficiente e lucrativa, com correções, sim, que precisam ser feitas, mas é uma empresa do povo de São Paulo, que presta um serviço de excelência e que não pode ser entregue ao capital financeiro para ter lucro.

Nós trabalhamos com um serviço que é essencial à vida da população. Água é vida, não pode ser tratada como mercadoria. Água é um direito reconhecido pela ONU e todo ser humano, independentemente da capacidade ou não de pagar, tem que ter acesso a essa água.

Nós, do Sintaema, somos os trabalhadores da Sabesp, representamos os trabalhadores da Sabesp, somos trabalhadores da Sabesp. Mas a gente tem feito esse debate, Silvia, de um ponto de vista muito pouco corporativo e muito mais do ponto de vista da importância que os serviços de água e saneamento têm para a população. Porque a gente sabe, pelo que acontece no mundo e aqui no Brasil mesmo que, onde o serviço de saneamento foi privatizado, a qualidade piorou e a tarifa aumentou. Sabe-se também que a iniciativa privada não quer fazer investimento, ela não se importa, por exemplo, com a questão da tarifa social, que beneficia principalmente a população mais periférica e mais necessitada. Como eu disse, a água, por ser um serviço essencial à vida, tem que ser fornecida à população independentemente da capacidade de pagar ou não.

Um dos argumentos do governo é que vai abaixar a tarifa, mas a gente sabe que isso é uma falácia, porque a Sabesp hoje já tem uma das menores tarifas do mundo. Hoje, nós somos a quarta menor tarifa e o melhor serviço de saneamento do Brasil.

A Sabesp tem dois tipos de tarifa que atendem a população carente, a população mais necessitada, mais vulnerável, que é justamente a tarifa vulnerável e a tarifa social. No município de São Paulo, só para vocês terem uma ideia, tem 4,600 milhões ligações de água, mais ou menos.

Desse total, 11% são tarifa social ou vulnerável. Ou seja, nós temos aí algo em torno de 460 mil famílias que são beneficiadas por esse tipo de tarifa e que, com certeza, vão ser prejudicadas no processo de privatização, porque a iniciativa privada não vem para fazer

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 286

REUNIÃO: 20634 DATA: 25/04/2024 FL: 4 DE 43

saneamento para o povo de São Paulo. Ela não vem para universalizar o que falta ser universalizado, que, diga-se de passagem, é muito pouco e que, inclusive, já está no plano de investimentos da Sabesp. O Governo fala que vai antecipar para 2029 a universalização, aqui, no município de São Paulo. Hoje, nós já temos 94% de atendimento de água e, no contrato atual, que está vigente, já se exige que o serviço seja universalizado até 29.

Então, além de tudo, mentem para a população. Vão vender para o povo de São Paulo e para a cidade de São Paulo uma dívida. Vão entregar esse patrimônio do povo de São Paulo para a iniciativa privada ter lucro. Vão colocar em risco a saúde da população, principalmente, onde se precisa do investimento, nas regiões mais necessitadas e nas populações mais vulneráveis.

E nós não podemos aceitar isso. Nós não podemos deixar que o povo de São Paulo – e o povo da cidade de São Paulo, em especial – seja prejudicado por esse processo, que pretende cumprir um acordo do Governador com o grande capital, de entregar o patrimônio do povo e colocar a nossa saúde em risco.

Então, companheiros, companheiras, é disso que se trata. Nós somos contra a privatização da Sabesp, sim, porque os trabalhadores da Sabesp, em grande medida, vão ser prejudicados, mas, mais do que isso, nós estamos muito preocupados com o resultado desse processo de privatização, o que isso vai significar para a população, tanto em relação à qualidade do serviço que vai ser prestado, ao acesso e ao preço das tarifas, que... Nós temos dúvida... Nós não temos dúvida de que vão ser reajustados e aumentados.

Então, é isso, Silvia. Já falei mais do que os cinco minutos. Agradeço a oportunidade. O Sintaema está na luta e nós vamos derrotar esse projeto nefasto do Tarcísio e do Ricardo Nunes. E vamos garantir para o povo de São Paulo, principalmente para essa população, acesso a serviço de saneamento e água de qualidade.

Não à privatização! Não, não, não à privatização!

- Manifestação do público.

A SRA. PRESIDENTE (Silvia da Bancada Feminista) – Obrigada. Viu, Faggian,

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 287

REUNIÃO: 20634 DATA: 25/04/2024 FL: 5 DE 43

pela contribuição.

Antes de passar para a Débora, eu queria só dizer que foram convidados para esta audiência, oficialmente, os Srs.: Marcos Monteiro, Secretário Municipal de Infraestrutura e Obras, Rodrigo Ravena, Secretário Municipal do Verde e do Meio Ambiente; Milton Vieira Pinto, Secretário Municipal de Habitação; Alexandre Modonezi de Andrade, Secretário Municipal das Subprefeituras; Thomaz Toledo, Presidente da Companhia Ambiental do Estado de São Paulo, a Cetesb; André Salcedo, Presidente da Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo, a Sabesp; Dr. Marcus Vinicius Monteiro dos Santos, Promotor de Justiça do Ministério Público do Estado de São Paulo; Dr. Fernando José Martins, Procurador-Geral de Justiça do Ministério Público do Estado de São Paulo; e Florisvaldo Fiorentino Júnior, Defensor Público Geral, da Defensoria Pública Geral.

- Manifestação fora do microfone.

A SRA. PRESIDENTE (Silvia da Bancada Feminista) – Depois, eu falo.

Queria, então, chamar, agora, a Débora, que é Conselheira do Meio Ambiente do Ipiranga, arquiteta e, também, do movimento da Usina Eco-Cultural, por cinco minutos.

A SRA. DÉBORA MACHADO – Boa noite. Quero cumprimentar a Mesa, Faggian, Silvia, Raimundo e, também, todos os movimentos que estão aqui. Muito obrigada.

Quero trazer uma reflexão sobre o direito à cidade. Eu sou arquiteta, urbanista, e acho que a gente precisa fazer uma leitura do quanto é importante o acesso à água para que a gente consiga chegar às áreas mais distantes da cidade. Então, como ativista pelo direito à cidade, a gente precisa entender que essa medida, ela vai contra os interesses da população. Isso é muito grave, porque, se a gente está falando de uma água que está entre as melhores águas do mundo e ela vai deixar de chegar a essa população, que é o contrário do que a gente defende.

Eu falo isso porque eu venho do movimento da Usina Eco-Cultural, que é um movimento que defende a revitalização do antigo incinerador Vergueiro, transformado no Museu do Meio Ambiente. Tem, aqui, o pessoal da Usina – a Suzy, que está ali, que é a nossa diretora.

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 288

REUNIÃO: 20634 DATA: 25/04/2024 FL: 6 DE 43

E a gente entende que a luta pelo direito à cidade passa diretamente pela questão ambiental. Então, o nosso movimento tem discutido amplamente sobre a importância de a gente defender a água, de a gente defender esse recurso, de isso ser um direito para todo mundo, para a gente chegar às áreas mais distantes da cidade.

E, diante disso, nós organizamos um festival, semana passada, no dia 14, em parceria com o Sintaema, com o Anderson, que estou procurando, que está aqui, em algum lugar. A gente organizou e fez um festival de *punk rock*, de *hardcore*, com outro movimento que é forte, aqui, na cena do Ipiranga, que é o *skate*, que chega com a gente, na construção dessa luta pelo direito à cidade, e nós fizemos um festival que foi na rua, com três mil pessoas, em defesa da Sabesp. Então, isso não é pouca coisa. A gente fez um festival posicionado, pelo direito à cidade, pela usina e, principalmente, em defesa da Sabesp, em defesa da água, que é um direito para toda a população, e nós tivemos sete bandas que estiveram conosco, inclusive o Dead Fish, que é uma banda que está na cena nacional, defendendo a Sabesp, defendendo a água.

Então, é muito importante que isso fique muito claro, que os movimentos de cultura... Eles também estão defendendo o meio ambiente e estão com a classe trabalhadora, defendendo a água como um direito. A gente quer água barata, pura, chegando às áreas mais distantes da cidade.

Então, esse festival foi muito importante, porque a gente se posicionou, ali. Nós estamos comprometidos, preocupados, e ali a gente pôde mostrar que o Ipiranga defende a Sabesp, que o movimento é contra a privatização e que a gente vai, junto, nessa luta, até o fim. Então, é muito importante se atentar para esse debate, também, para a questão ambiental, para que a gente defenda esses nossos recursos, que são tão importantes.

Aproveito este momento para trazer, aqui, a visibilidade para o nosso movimento da Usina Eco-Cultural, porque a gente traz muito essa discussão, para que, realmente, as pessoas entendam a importância de a gente promover cultura, trabalhar cultura, defendendo o meio ambiente, defendendo o direito à cidade.

Infelizmente, a gente sofre, aí, uma dificuldade grande em diálogo com o Poder Público, porque a gente percebe que as decisões, o que passa, infelizmente, pelos outros Vereadores, que estão em outro campo político, são medidas contra a população. São medidas contra a classe trabalhadora. Então, o que acontece lá, no nosso movimento, a gente também vê que é o que acontece aqui, em relação à luta da Sabesp.

Então, mais uma vez, é muito importante a gente debater o direito à cidade, debater o acesso à água, debater os espaços que lutam pelo meio ambiente, que lutam pelo direito à cidade, e, por isso, eu reforço, aqui, o nosso compromisso, enquanto movimento, dentro do Conselho do Meio Ambiente, o quanto a gente defende essa pauta. Estamos juntos, aí, com toda a organização, com todo mundo que está defendendo a Sabesp, e, mais uma vez, eu reforço que o Ipiranga, que é a nossa região, é contra a privatização da Sabesp. E nós iremos até o fim, nessa luta.

Muito obrigada.

- Manifestação do público.

A SRA. PRESIDENTE (Sílvia da Bancada Feminista) – Queria agradecer à Débora e já chamar o Raimundo Bonfim, que é da Associação dos Moradores de Nova Heliópolis e do Ipiranga. Com a palavra, Raimundo.

O SR. RAIMUNDO BONFIM – E da CMP. Não é, Dito?

A SRA. PRESIDENTE (Sílvia da Bancada Feminista) – E da CMP.

O SR. RAIMUNDO BONFIM – Dito também é Coordenador Municipal, viu? Se eu não falo...

Boa noite, pessoal. Quero parabenizar você, Sílvia, porque, quando você fez o requerimento desta audiência, você me ligou, me convidou e perguntou se era possível a gente compartilhar, no processo de articulação e de mobilização desta audiência. A primeira pessoa que eu liguei foi para a Lia, que é a Presidenta da Associação de Nova Heliópolis e do Ipiranga. O seu diretor está aqui, que se propôs a ajudar a organizar. E também liguei para os meus companheiros e companheiras do Movimento de Moradia da Região Sudeste: a Fátima e a Maria

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 290

REUNIÃO: 20634 DATA: 25/04/2024 FL: 8 DE 43

Barbosa, acho que não vieram, mas falei se poderiam ajudar a organizar e, de pronto, se mobilizaram.

Por isso, uma salva de palmas para o nosso Movimento de Moradia da Região Sudeste: a Dona Olga, o Dito, a Fátima, o Cosme, a Zetilde, do Movimento de Saúde, aliás, água e saúde têm tudo a ver, não é isso? (Palmas)

Quero parabenizar a Vereadora Sílvia por ter nos convidado e ter essa ideia muito forte de fazer uma audiência na região Sudeste. Ficou aqui mesmo, mas poderia ter sido no CEU Parque Bristol ou no CEU Heliópolis, inclusive mais próximo da comunidade Heliópolis, mas a Comissão designou que fosse neste auditório.

Quero parabenizar o Faggjan e todos os trabalhadores e trabalhadoras do Sintaema, que tem feito uma luta desde o plebiscito, nessa referência, em defesa da Sabesp. A Débora, que é colega da Usina Eco-Cultural, a Francisca Janilce Gomes, da Associação Eco-Cultural. Parabenizo vocês por essa luta. Vi também o Emerson Macarrão, Presidente do PT do Ipiranga. Uma salva de palmas para o Macarrão, Presidente do PT do Ipiranga. E a liderança aqui do Heliópolis também, que está somando força. (Palmas)

Pessoal, uma comunidade chamada Heliópolis, que muitos conhecem, moram, habitam, tem quase 100% de acesso à água, mas sabe por que tem quase 100% de acesso à água? Porque a Sabesp é uma empresa pública. É por isso que esta comunidade, e ao falar de Heliópolis, eu tenho certeza de que posso me referir a quase 100% das comunidades da periferia dos territórios de São Paulo, que tem acesso à água é porque a Sabesp é uma empresa pública. Se fosse uma empresa privada, a população, moradora desses territórios, tinha que pagar uma taxa muito cara e não tinha acesso, e a Sabesp ia levar água para os bairros mais nobres, mais ricos e não para as periferias.

É por isso que nós defendemos que a Sabesp continue sendo uma empresa pública. E as pessoas se perguntam: “Bom, já aprovou o processo de privatização lá na Assembleia Legislativa. O governador privatista do Tarciso de Freitas mandou o projeto e a Assembleia Legislativa aprovou. No final de contas, o que é que nós estamos discutindo no Município de São

Paulo?” É porque no projeto de privatização, cada município que tem contrato, tem que aprovar se adere ou não ao processo de privatização.

Olha que situação fantástica que nós temos na cidade de São Paulo. Se nós tivéssemos uma Câmara de Vereadores ao lado do povo, nós íamos barrar a privatização da Sabesp, porque. 45% do que a Sabesp arrecada vem do Município de São Paulo. E, pasmem, no ano passado, quando esse processo estava lá na Assembleia Legislativa, o Presidente da Câmara, Sr. Milton Leite, disse que não ia passar fácil a privatização. Lembram? “Não, aqui no Município de São Paulo, não vai passar assim, não. Isso aqui nós vamos debater, vamos discutir, não é assim...”

Sabe o que ele estava fazendo? Vendendo dificuldades para colher facilidade. Porque ele patrocinou o golpe na Câmara Municipal. Se não fosse a resistência dos Vereadores, como a Silva e tantos outros, o PT e o PSOL de São Paulo... Patrocinou um golpe na calada da madrugada que foi colocar a votação em primeira, sem nenhuma audiência pública. Vereador Milton Leite o senhor estava mentindo, no ano passado, quando dizia que não ia passar o processo de privatização.

Então, precisamos fazer essa denúncia.

- Qualidade do som incompatível. Transcrição prejudicada.

O SR. RAIMUNDO BONFIM - Água e energia não são mercadoria. Esse é um mote muito importante que a gente precisa falar. Nós precisamos resistir. Nós precisamos denunciar esse processo criminoso. O que o Rio de Janeiro fez, todo mundo sabe o preço da água do Rio de Janeiro; vários países do mundo, nos últimos 30 anos, que fizeram o processo de privatização de serviços de energia, de água, estão agora reestatizando, porque não fizeram os investimentos que se comprometeram e a qualidade do serviço piorou e a taxa desse serviço aumentou.

O Brasil, o estado de São Paulo, está indo na contramão do mundo, que já experimentaram esses processos de privatização. Olha o que aconteceu. E se acontecer com o serviço de água o que aconteceu com o serviço de energia recentemente, não vamos esquecer do apagão na cidade de São Paulo, em que quase 4 milhões de pessoas na cidade, por mais de

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 92

REUNIÃO: 20634 DATA: 25/04/2024 FL: 10 DE 43

uma semana, ficaram no escuro. A energia foi privatizada e a Enel diminuiu os trabalhadores e trabalhadoras, não fez investimento em tecnologia, e quando veio o apagão, foi atender primeiro os bairros dos ricos, dos bacanas, deixando a periferia, os territórios, por último. Imagina se acontecesse uma tragédia em uma rede de abastecimento de água e o município de São Paulo ficar sem energia e sem água.

É por isso que nós, os movimentos populares, da CMP, todas as forças filiadas estamos nos colocando contra esse processo de privatização. E já que eles abriram essa possibilidade de fazer, eu quero fazer aqui, rapidamente, uma votação. Quem é contra o processo de venda da nossa água para as empresas que visam lucro privado, levantam a mão.

(Pausa)

Registrem aí. Vamos mandar para Câmara Municipal. Vamos mandar para o Sr. Milton Leite. Vamos mandar para os 36 Vereadores que aprovaram, inclusive o Nunes Peixeiro, da nossa região, que votou “sim”, a favor para entregar a água. E se eles não aceitarem a nossa votação aqui, como a Vereadora Silvia tem defendido, que faça o plebiscito. Consulte a população da cidade de São Paulo, se a população da Cidade de São Paulo é a favor ou não da privatização. Vamos a vitória.

Não, não, não a privatização! A privatização é coisa de ladrão. Obrigado, Vereadora Silvia. Parabéns!

- Manifestação do público.

A SRA. PRESIDENTE (Silvia da Bancada Feminista) – Obrigada, Raimundo, que é representante de uma das lideranças mais importantes da região de Heliópolis, que é a maior comunidade de São Paulo. E a gente precisa respeitar a opinião de Heliópolis, não é?

Vou começar chamando as pessoas que se inscreveram. Quero fazer um combinado porque pelo nosso Regimento de audiência pública, o tempo para as pessoas que se inscrevem é de três minutos. E realmente precisa ser de três minutos, porque temos aqui quatro folhas de inscritos. Se passar do tempo, corremos o risco de que quando o último estiver falando, metade já foi embora. E a gente não quer terminar esta audiência com pouca gente. Então, vamos

REUNIÃO: 20634 DATA: 25/04/2024 FL: 11 DE 43

respeitar três minutos. Eu vou avisar quando for 2min30. Quando faltar 30 segundos para terminar, eu falo: conclua. E aí a pessoa já vai terminando o raciocínio e concluindo, para conseguirmos fazer uma audiência pública bonita.

Depois eu gostaria de saber quantas pessoas estão presentes, para que a gente possa registrar o número. Então, quem não assinou a lista de presença, assinem, porque é importante nós sabermos quantas pessoas estão presentes hoje nesta audiência pública de Heliópolis, para depois eu falar o número para vocês.

Eu vou chamar o primeiro inscrito, o Sr. Ronaldo Coppa, representante dos empregados no Conselho de Administração da Sabesp.

Pode ser no púlpito, tem um púlpito para falar.

O SR. RONALDO COPPA – Bom, boa noite a todos e a todas. Eu queria começar falando sobre Heliópolis. Eu nasci no Ipiranga, fui criado no Ipiranga, e tive a oportunidade no meu último período de gerente da Sabesp, nesses 45 anos que eu trabalho na Sabesp, ser gerente do Ipiranga.

Então, vamos lá. A gente acompanhou Heliópolis desde a sua formação. Vou complementar os dados que foram colocados aqui: de 99% de água, tem 1% que está em área, que a Prefeitura não considera para atendimento; tem 97% de coleta de esgoto, o que esses três, a gente considera não factível e 100% do que é coletado é encaminhado para tratamento.

Reafirmo que isso só aconteceu graças à questão do público. A Sabesp pública não olha onde faz os seus investimentos, ela faz onde a população necessita. Os funcionários da Sabesp, a gente tem uma unidade aqui na Vila Prudente que praticamente trata exclusivamente de Heliópolis. O Dorival, que trabalha aqui na Vila Prudente, é uma pessoa que se dedica muito a isso. Meu reconhecimento aqui ao Dorival que vibra por atender Heliópolis. Eu acho que tem um grande prejuízo.

Heliópolis tem 40% dos domicílios que pagam a tarifa social, ou tarifa de vulnerável. E a gente sabe qual vai ser o destino disso, de uma empresa privatizada. Podia ser mais? Podia. Eu acho que se a Sabesp aplicasse o que a própria agência reguladora definiu, poderia talvez

REUNIÃO: 20634 DATA: 25/04/2024 FL: 12 DE 43

dobrar. E eu vou falar uma coisa aqui para vocês que caracteriza o público. A diferença entre Sabesp e Enel. Certo? A Enel, se alguém aqui deixa de pagar, eles estão aqui ciscando para tentar cortar. Quando que vocês viram a Sabesp tentando cortar dentro de Heliópolis?

Não precisa nem do Macarrão correr atrás do funcionário, porque eu sei que ele faz isso com o pessoal da Enel, que ele já me contou. É o respeito à cidadania, é encarar a água como um direito do cidadão. E a gente tem que mostrar para os Vereadores da Câmara Municipal que votaram a favor, e não é só o Peixeiro, como foi falado aqui. Tem mais gente que pede voto aqui, que está a todo momento aqui atrás das pessoas para ter voto, e que votaram também a favor da privatização. E o grande prejudicado com a privatização vai ser a população mais carente da cidade. Aquela cuja conta d'água pesa no orçamento. O povo dos Jardins, se privatizar ou não, não vai ter grande diferença. Mas o povo aqui de Heliópolis, com certeza, vai arcar com as consequências de uma negociata feita entre Governador e Prefeito, e que o Milton Leite é o principal pivô disso. Então, não a privatização da Sabesp. Água não é mercadoria.

A SRA. PRESIDENTE (Sílvia da Bancada Feminista) – Obrigada, Ronaldo. Convido agora o Sr. Fábio Lima, da União Cupecê, e já se prepara o Gabriel Gonçalves, do MAB.

O SR. FÁBIO LIMA – Boa noite a todos, boa noite a todos da bancada. Como a senhorita não pode me responder, eu não sei se os outros Vereadores deveriam estar presentes ou não. Foram convidados?

A SRA. PRESIDENTE (Sílvia da Bancada Feminista) – Todos foram convidados.

O SR. FÁBIO LIMA – Então, é uma falta de respeito com o povo de São Paulo, principalmente, porque eles deveriam estar aqui ouvindo todos nós sobre esse problema gigantesco que está causando na nossa vida.

Uma coisa me chamou muita atenção no plenário da Câmara nessa última semana, o Vereador Rubinho Nunes, no corte rápido dele, falou para a Vereadora Sílvia que o povo de São Paulo elegeu o Tarcísio e concordou com o plano de governo dele. Ele se esqueceu só que ele mudou um pouco a visão. O Tarcísio ganhou no estado, porém, o município de São Paulo não aprovou ele. No município de São Paulo ele perdeu para o Haddad no primeiro turno, ele

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 295

REUNIÃO: 20634 DATA: 25/04/2024 FL: 13 DE 43

perdeu para o Haddad no segundo turno. Então, nós de São Paulo, capital, não aprovamos o Governo dele. E se nós de São Paulo não aprovamos e não somos a favor da privatização, trava São Paulo inteiro. Por quê? Porque, segundo a Quaest, que é o mesmo que eles colocam quando o Ricardo Nunes fica junto com o Boulos da pesquisa, colocaram essa semana uma pesquisa que 53% da capital é contra a privatização.

Então, eles estão querendo votar exatamente contra o povo. Como que consegue votar contra uma coisa que mais de 50% da população de São Paulo capital é contra? Eu queria entender. Por isso eu gostaria que o Vereador Rubinho estivesse na bancada para ele poder me explicar de onde que ele tira esse cálculo. Ah, São Paulo é a favor? Não, São Paulo é contra. O mesmo *site*, a mesma empresa que faz a pesquisa de intenção de voto para prefeito é a mesma empresa que está fazendo a intenção de que 53% da população é contra ante 36% que é a favor.

Então, não é uma coisa sem lógica. Outro que eu gostaria que estivesse aqui na bancada é o Vereador Sidney Cruz, que é da minha região, do qual eu sou um dos principais opositores, não é o que ele faz na região, que, por acaso, ele faz bastante, mas, infelizmente, ele é a favor do Ricardo Nunes. Então, eu sou obrigado a ser contra a pessoa dele no mandato. Eu gostaria encarecidamente que ele, como já foi um dia de esquerda, colocasse a mão na consciência, nem que ele não vote a favor da gente, mas se abstenha de votar a favor do Prefeito.

Muito obrigado a todos. Uma boa audiência pública para vocês. Muito obrigado, Vereadora. (Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Sílvia da Bancada Feminista) – Muito obrigada, Fábio. Eu queria, então, anunciar que, durante a fala do Gabriel Gonçalves, que é o próximo, nós vamos encerrar as inscrições. Então, se tiver alguém que ainda queira se inscrever, é durante a fala do Gabriel. Depois não poderá mais se inscrever, *okay*?

O próximo é o Gabriel Gonçalves, do MAB.

O SR. GABRIEL GONÇALVES – Boa noite, companheirada. Água e energia não são mercadorias. Quero saudar a mesa, saudar o companheiro Faggjan, o companheiro Raimundo, a Prof.^a Vereadora Sílvia, a Débora, os companheiros que estão aqui do Sintaema,

da CMP, da União, que estão sempre na luta pelos direitos da população de São Paulo.

Eu acho que o que a gente está vendo aqui é algo que na América Latina e no mundo vem acontecendo, de tentar processos de privatizações onde a água está relacionada. Se a gente for buscar em alguns lugares da América Latina, por exemplo, no Chile, 92% da água está na mão do agronegócio. Se a gente for buscar o nosso rio Tietê aqui que passa e vai até lá em cima no estado, o seu controle das barragens, você tem essa energia. E aqui, no caso da privatização, eles não têm como justificar em nada, e sim um processo cada vez mais paulatino e forte de tentar o quê? Transformar a água em um ativo, transformar a água em uma mercadoria.

Para vocês terem uma ideia, pessoal, de um dado do observatório, o SNIS, que é o Sistema de Serviço de Informação do Saneamento, em 2021, 78 bilhões foi de receita do saneamento. Só a Sabesp teve 20%. A Sabesp, toda a parte do saneamento, é custeada pelas tarifas. A gente tem quase 70% das tarifas sendo custeadas. Significa o quê? Os caras estão pegando o nosso dinheiro e hipotecando para gerar ativo de mercado financeiro. A Sabesp tem as suas tarifas e tem seus dividendos e debêntures. Só para vocês terem uma ideia, teve um lançamento de debênture, que foi a trigésima. Enquanto no mercado inteiro brasileiro de curto prazo demora cinco, a Sabesp demorou três anos para fazer isso, e para fluxo de caixa de investimento. Ou seja, mais uma vez, aquele dinheiro suado, que a gente chega às oito horas da noite, cansado, e vem aqui também lutar para não privatização, os caras estão utilizando para quê? Subsidiar fluxo de caixa para capital financeiro.

Isso não pode acontecer. Não há uma justificativa plausível para a venda da Sabesp. É até emblemático a fala do Ronaldo aqui comentando dos 99% do saneamento aqui. Só não chegou a mais porque não teve a regulação. Não escutamos em nenhum momento do projeto uma capacidade, Raimundo, de regulação das áreas de ocupação. Não enxergamos em nenhum momento, no projeto, como que eles iam assegurar a tarifa. Gente, até se aventa que o ciclo tarifário se reduza de 4 anos para 1 ano. Você não tem noção o quanto isso seria danoso para a população.

Além de todo esse processo de privatização da Sabesp, também a Emae nos

preocupa bastante, companheirada. Os atingidos da região da zona Leste de São Paulo - que tem a todo momento água por chuvas, por alagamento do Tietê e por conta das barragens e das intervenções que tem ali - tinham a Emae. Eu tenho medo, sério medo, dessa fênix, que a gente entrou no site para tentar ver, e é um fundo de pensão. Os caras, Baqueta, nunca puseram um prego sequer em uma barragem; são todos acionistas. É a mesma coisa: eu não sei mexer com padaria, eu não tenho uma padaria. Eu não sou médico, não sou nem louco de atender alguém. E é isso que está ocorrendo.

Não vamos deixar a privatização. Vamos lutar cada vez mais. O mundo inteiro está revertendo, e é absurdo e aviltante que isso aconteça aqui. E estamos em luta juntos. Não, não, não à privatização. Vamos lá, companheirada. (Palmas)

- Manifestação do público.

A SRA. PRESIDENTE (Silvia da Bancada Feminista) - Obrigada, Gabriel. Agora é o Sr. Airton Massari, do Sintaema. O próximo é o Sr. Rene Vicente, da CTB São Paulo.

O SR. AIRTON SILVA MASSARI - Pessoal, boa noite. Para quem acompanhou as outras audiências, hoje eu vim meio que no revanchismo. Hoje era o dia de eu falar assim: com essa raiva, eu não durmo. Para minha surpresa, nenhum dos convidados apareceu, mas é bom a gente resgatar algumas coisas.

O tempo inteiro, é uma geração de gente que ainda fala – e nós escutamos -: “Já pensou se eu fosse preta?” Como se fosse uma questão de etnia. Ou então: “Não, mas é porque lá eles invadiram, né”. Está aqui o Dito, que teve a vida inteira para explicar a diferença de uma área invadida para uma área ocupada. E tinha um arquiteto na Mesa também, Secretário de alguma coisa, Fernando Chucre, né; sem trocadilhos, sem eu precisar fazer trocadilhos. Ele é um camarada que estudou e tal, foi Secretário de Habitação, tinha toda a condição de minimamente ir ao corredor cochichar para esse povo. Por que sai tanta coisa chucra da boca deles?

A colega da Usina estava falando da questão do direito à cidade. Ocorre o seguinte, gente: enquanto na França, na década de 60, Henri Lefebvre discutia os instrumentos

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 98

REUNIÃO: 20634 DATA: 25/04/2024 FL: 16 DE 43

urbanísticos, o direito à cidade, a gestão compartilhada, aqui vivíamos o “cala a boca”. Nasci em 64, eu sou da geração do “cala a boca”; e nós precisamos, em nível de gestão, ultrapassar essa fase e inclusive não admitir que quem veio depois continue nessa matraca.

Para terminar: isto aqui é a generosidade de um espaço público, de função pública para o público, entenderam? Aqui tem espaço, lá fora tem quadra, cartaz de cinema para quem não tem oportunidade de pagar o valor do *shopping*, para gostar de coisa boa porque é bom, e só não gostava antes porque nunca teve oportunidade.

E, assim, vamos brigar pelo público. É esse o direito da gente. A gente é preto, é favelado, é ocupador de área, e tal; só que daqui a dois meses vão vir aqui pedir voto para os pretos, para os favelados e para os invasores. Então, acho que é função da gente, agora, fazer o mínimo e jogar esses caras de volta para onde eles vêm. Obrigado. (Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Silvia da Bancada Feminista) - Obrigada, Airton. Tem a palavra Rene Vicente, da CTB São Paulo. Em seguida, Fátima Santos, do Movimento de Moradia Região Sudeste.

O SR. RENE VICENTE - Boa noite. Boa noite, companheiros e companheiras. Quero saudar os delegados sindicais do Sintaema, que hoje estavam o dia inteiro na luta. E, em especial, quero agradecer, companheiros e companheiras, a dois guerreiros que têm nos ajudado nessa travessia. O primeiro, um ex-trabalhador da Sabesp, aposentado, diretor do Ondas, mas que tem nos fornecido um vasto conhecimento para demonstrar as inconsistências desse projeto de privatização, que é o companheiro Amauri Pollachi. Uma salva de palmas. (Palmas) O outro, ex-diretor administrativo da Sabesp, eleito pelos trabalhadores, que poderia muito bem estar em casa assistindo uma série da Netflix, mas está aqui: nosso companheiro Ronaldo Coppa. Uma salva de palmas. (Palmas) Nós te agradecemos pela dedicação e empenho na luta para que possamos reverter essa situação de ataque a um bem público.

A Sabesp é uma das maiores empresas de saneamento do mundo, com certeza a maior empresa de saneamento do país, a joia da coroa. É uma empresa que fornece água para 30 milhões de habitantes no Estado de São Paulo, que trabalha 24 horas por dia. São mais de

REUNIÃO: 20634 DATA: 25/04/2024 FL: 17 DE 43

11 mil trabalhadores e trabalhadoras dedicados, levando saneamento e saúde à população.

E o que nós assistimos na Assembleia Legislativa foram deputados - estes, sim, vagabundos -, chamando os trabalhadores de vagabundos, pois eles pensam que a água chega na torneira do cidadão e da cidadã como um passe de mágica, como se a fada madrinha fosse à ETA Guaraú, balançasse a varinha e, pronto, a água já saísse tratada.

Não é assim. Isso requer um esforço muito grande por parte dos trabalhadores e trabalhadoras. E o que eles querem, gente, é transformar isso segundo uma lógica de lucro. Nós estamos aqui, como falou o Massari, num equipamento foi fundado em 2003, o CEU Meninos, ao lado da comunidade de Heliópolis. Vocês imaginem se fosse hoje. Quantos CEUs foram construídos na última gestão, Silvia? Nenhum! Por quê? Porque eles olham para isso e veem lucro. O que eles querem é privatizar esse espaço, fazer com que aqueles que têm acesso a esse CEU tenham que pagar.

Não podemos deixar que isso aconteça com a água. Água e energia não são mercadorias. Estamos juntos na luta. Digam não, não, não à privatização! Não, não, não à privatização! (Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Silvia da Bancada Feminista) - Obrigada, Rene. A próxima inscrita é Fátima Santos, da liderança do Movimento de Moradia da Região Sudeste. Em seguida, Benedito Roberto Barbosa.

A SRA. FÁTIMA SANTOS - Boa noite a todos. Boa noite, Silvia. Boa noite a toda a Mesa. Boa noite, companheiros e companheiras.

Quero me colocar enquanto mulher, mãe, chefe de família. Falar sobre a privatização é falar sobre as periferias da cidade de São Paulo, sobre as mulheres que cuidam da sua casa e que são quem mais mexe com a água. É falar da água que constrói a nossa casa, da água que faz a nossa comida, da água que lava a nossa roupa e mais: da água que é um bem essencial para a nossa vida.

Então, não podemos deixar que esse Governo do Estado, esse Tarcísio, faça o mesmo que está fazendo com a questão da luz, pois nós vimos vários companheiros e

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 800

REUNIÃO: 20634 DATA: 25/04/2024 FL: 18 DE 43

companheiras fiquem semanas sem luz e perdendo seus alimentos dentro de casa, os hospitais com problemas.

Fiquei imaginando, Silvia, a água e a luz. Imagina para nós, da periferia. O Centro ficou cinco dias sem luz. Se fosse nós da periferia, seria um mês. Na mesma proporção, se eles fiquem cinco dias sem água, nós ficamos muitos mais. Porque naquela época que teve água, que teve aquela falta de recursos da água, naquele tempo ficamos mais sem água do que o pessoal classe média alta. Então, vai impactar mais para nós, mulheres, chefes de família, que moramos na periferia da cidade de São Paulo.

Esse impacto é muito grande para nós, e sabemos que, hoje, as mulheres na sua maioria são chefes de família e para nós vai ser cobrado igual às pessoas que moram no Morumbi. Então, por isso que eles não estão preocupados, mas por isso mesmo estamos aqui hoje, saímos do nosso serviço e viemos direto para cá falar “Não, não, não, não à privatização!” Bora lá.

- Manifestação do público.

A SRA. PRESIDENTE (Silvia da Bancada Feminista) - Obrigada, Fátima. Só ressaltar, uma liderança mulher de moradia da região sudeste falando tem um peso muito grande, porque ela está representando quantos e tantos moradores e moradoras do movimento de moradia. Muito obrigada, Fátima.

Agora é o Benedito Roberto Barbosa, da CMP, Central de Movimentos Populares. Peço que fique próximo o Ramon dos Santos Jr., do Sintaema.

O SR. BENEDITO ROBERTO BARBOSA - Falar depois da nossa companheira Fátima é complicado, mas vamos aqui trazer duas questões, porque o tempo também é curto e muita gente quer falar.

Queria fazer dois comentários. Primeiro, Silvia, a batalha vai ser grande lá na Câmara Municipal, os Vereadores, as Vereadoras combativas lá na Câmara Municipal, e nós nas ruas fazendo pressão para reverter. Acredito e tenho esperança que a luta popular e a resistência do povo, se esse processo aumentar mais e mais na mobilização, temos, sim, condições de reverter

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 301

REUNIÃO: 20634 DATA: 25/04/2024 FL: 19 DE 43

essa situação lá na Câmara Municipal. Vamos lutar muito para fazer esse processo de resistência.

A segunda questão que trago, Silvia, é que em 2009 foi criada uma lei municipal, chamada Fundo Municipal de Saneamento Ambiental. Não sei se o pessoal conhece o FMSAI. É um fundo municipal vinculado à Secretaria Municipal de Habitação. Temos também representação do Movimento de Moradia, representação do Cades e representantes dos movimentos populares que fazem parte desse Conselho Municipal.

O Fundo Municipal de Saneamento Ambiental repassa a partir de um percentual do lucro da Sabesp 7,5 desse fundo bruto da Sabesp, cerca de 600 a 700 milhões por mês, perdão, por ano para fazer obra de urbanização e de melhoria de moradia nas favelas, Silvia.

Isso significa que ele foi criado em 2009, até agora - fiz ali uma conta rápida - são quase 10 bilhões de reais para a urbanização de favelas e melhoria em condições de moradia nas áreas sem infraestrutura na cidade de São Paulo. Se a privatização passar, vamos perder - nós que lutamos pela moradia - esses quase 10 bilhões que estão repassados diretamente para as favelas para fazer obra de infraestrutura.

O Fundo Municipal de Saneamento Ambiental, que foi criado em 2009, Silvia, não pode acabar, por isso temos que lutar com toda a nossa energia, com toda a nossa força para garantir os recursos do FMSAI e para garantir que a Sabesp continue sendo uma empresa pública e do povo de São Paulo, do Estado de São Paulo e do Brasil.

A segunda preocupação nossa, quer dizer, a terceira preocupação nossa é em relação à política que a Sabesp vem fazendo na zona Sul de São Paulo.

A SRA. PRESIDENTE (Silvia da Bancada Feminista) - Conclua, por favor. Trinta segundos para você concluir.

O SR. BENEDITO ROBERTO BARBOSA – Vou concluir. O que a Sabesp vem fazendo na nossa cidade, Silvia, é a extensão de um programa chamado Água Legal. Aproveito para pedir uma salva de palmas a todos os funcionários da Sabesp que trabalham em função desse programa, que é fundamental para chegar e fazer chegar água nas favelas com tarifa

REUNIÃO: 20634 DATA: 25/04/2024 FL: 20 DE 43

social.

- Manifestação do público.

O SR. BENEDITO ROBERTO BARBOSA - E se nós não tivermos esse programa e se a Sabesp for privatizada, tenho certeza, Raimundo Bonfim, companheiro da diretoria da Sabesp, que está na nossa Mesa, eu tenho certeza de que a primeira coisa que eles vão fazer é acabar com o programa Água Legal, que faz chegar água com tarifa social nas nossas comunidades, nas periferias, especialmente no fundão da cidade de São Paulo, como a região do Campo Limpo, Grajaú, Marsilac, lembrando que estamos numa luta agora para chegar também no extremo sul da cidade, nas áreas de mananciais.

Por isso que é fundamental manter a Sabesp como uma empresa pública. Em defesa do programa Água Legal e em defesa do Fundo Municipal de Saneamento, estamos aqui nessa luta, junto com os funcionários da Sabesp e toda a população de São Paulo.

Viva a resistência popular, Sabesp pública já! Sabesp pública já! E vamos seguir na luta. Não à privatização da Sabesp! (Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Sílvia da Bancada Feminista) - Obrigada, Dito. Para falar agora, o Ramon dos Santos Jr. Peço que se se prepare o Marco Dalama, da CUT.

O SR. RAMON DOS SANTOS JR. - Boa noite a todos. Gostaria de cumprimentar a Vereadora Sílvia, que está sempre nos acompanhando, também saudar o movimento sindical, e, principalmente, os movimentos sociais que estão presentes.

Sou trabalhador oriundo de uma empresa pública de energia, a Eletropaulo. O movimento social é extremamente influente em empresa pública, seja de energia ou de saneamento. Porque a empresa pública tem a visão de que o que a mantém não são os acionistas, mas é a conta paga pelo mais pobre. É a conta do Sr. Dito, da Dona Cida, e o próprio Sr. Dito comentou. É isso que mantém a empresa. E o que acontece? O movimento social tem o acesso numa empresa pública.

Sou da região da zona Leste, na Sabesp, hoje, temos seis bases. Na Eletropaulo, tínhamos seis bases e dez postos avançados. Por quê? Porque o caminhão tinha de fazer o

atendimento no menor tempo possível. Hoje o que acontece? O trabalhador da Enel, ele é malvisto pela comunidade. Por quê? Vou usar novamente o meu amigo Dito, quando ele chega na Alberto Ramos para reclamar que o telefone não está atendendo, tem um prédio. Aí ele fala: “Não, eu vou na Penha, pois sei que lá tem uma Eletropaulo”, e ele vai lá pessoalmente. Só que chega lá tem outro prédio. Daí ele vai na rua Lavapés e pensa: “Poxa, aqui deve ser o estoque central, vou conseguir ser atendido” só que tem outro prédio. Na zona Leste ficou só uma base de atendimento.

Hoje, o trabalhador quando tem alguma dificuldade ele pode ir a uma base da Sabesp que ele vai ser atendido. Porque vai ter sempre alguém ali, ele vai chamar o guarda, o guarda vai chamar alguém lá dentro e tem o pessoal dos movimentos sociais lá do atendimento comunitário, que vai poder dar um atendimento humano para ele. Na iniciativa privada é só atendimento robotizado.

Como que um morador vai explicar, num aplicativo, que o portão está dando choque, que o poste está dando choque? Hoje, saindo da zona Leste, se tiver quatro reclamações de fio partido na Cidade Tiradentes, e se tiver uma reclamação de mau contato no Anália Franco, para onde será que esse caminhão vai ser direcionado?

A SRA. PRESIDENTE (Silvia da Bancada Feminista) – Conclua, por favor.

O SR. RAMON DOS SANTOS JR. - Com certeza, ele vai para a área mais nobre. Para quê? Para não dar imprensa, porque na área mais periférica, a imprensa não chega, porém quando chega é para discriminar a nós que mantemos esse sistema. Obrigado, gente. (Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Silvia da Bancada Feminista) - Muito obrigada. Pessoal, antes de chamar o Marco, queria só anunciar que 157 pessoas assinaram a lista. Acho que já é a audiência com mais público que tivemos até agora. Tudo isso está registrado e é muito importante nós fazermos as audiências públicas, porque está registrado e estão sendo transmitidas pela TV Câmara todas as falas de todas as pessoas. Esta é uma audiência pública oficial da Câmara dos Vereadores e da Comissão de Política Urbana. Por isso, é muito importante que nós tenhamos este público de 157 pessoas aqui e, se alguém ainda não assinou

a lista, assine.

Antes de passar a palavra ao próximo orador, eu gostaria de agradecer todos que estão cumprindo o tempo, importante para que façamos uma audiência bem produtiva.

Tem a palavra o Sr. Marco Dalama.

O SR. MARCO DALAMA – Obrigado, Vereadora Silvia. Gostaria de cumprimentar o pessoal da Mesa e saudar o público. Para os representantes do Governo e para os representantes da Câmara que não estão aqui hoje, que fugiram do debate, eu peço uma vaia.

- Manifestação do público.

O SR. MARCO DALAMA – Eles não estão aqui hoje porque não lhes interessa, porque esta não é uma região que não vai dar lucro para eles por já ter tratamento de esgoto.

A gente está falando muito da diferença entre uma empresa pública e uma empresa privada, e essa é uma questão importante que a gente precisa ter bem clara, porque são duas lógicas diferentes. Uma empresa pública, a princípio, tem a lógica de gerar bem-estar para a população, oferecer serviços de qualidade; no caso da Sabesp, água potável, de qualidade, além de coleta e tratamento de esgoto para que ele não fique a céu aberto e para despoluir os nossos rios a fim de proporcionar mais saúde e qualidade de vida para a população. A lógica da política pública é esta: o bem-estar do cidadão.

Claro que, muitas vezes, ela é sequestrada por corruptos, mas uma empresa pública tem por princípio o bem-estar do cidadão. Já uma empresa privada, uma empresa capitalista tem por objetivo principal o lucro, a grana; eles querem aumentar o lucro e o capital dos seus acionistas, e é por isso que o pessoal está em cima da Sabesp com todos os dedos. Falam que Sabesp é incompetente, que não dá lucro. Mentira, porque a gente sabe que a Sabesp dá bilhões de lucro ou de superávit por mês. A Sabesp não é perfeita em há reclamações, mas ela presta um bom serviço para a população e ela pode chegar a universalizar a distribuição de água e a coleta e tratamento de esgoto pode chegar a 90% antes de 2030, meta do Marco Legal do Saneamento. Justamente pela Sabesp ser uma empresa boa, os capitalistas estão querendo pegá-la e, quando se fala de privatização, eles querem trazer para a lógica privada, para a lógica

REUNIÃO: 20634 DATA: 25/04/2024 FL: 23 DE 43

do lucro, eles querem nos privar do bem-estar de uma água potável, de um serviço de coleta e tratamento de esgoto decente que limpe nossos rios, que cuide dos nossos mananciais, que cuide do bem-estar socioambiental. É disso que se trata. Eles estão de olho nisso.

Tem gente falando que um dos que estão de olho na Sabesp é o fundo do Paulo Guedes. Esses caras não dão ponto sem nó e querem colocar uma granada no bolso do trabalhador, como ele falou na época da pandemia. Então, temos que ficar de olho, porque, se a privatização da Sabesp rolar, o pessoal vai querer ganhar mais grana com isso aumentando a conta de água, como aconteceu com a de luz, para ganhar mais dinheiro, e diminuindo o serviço de tratamento de esgoto. Eles vão fazer vários pequenos biscates para ganhar mais grana, e podem ter certeza de que em lugares como favelas, que não têm acesso à água e a serviço de coleta de esgoto, vão continuar não tendo, porque isso não vai dar lucro para os acionistas.

Era o que eu tinha a dizer. (Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Silvia da Bancada Feminista) – Obrigada, Marco.

Tem a palavra a Sra. Nathalia Santana, da Bancada Feminista.

A SRA. NATHALIA SANTANA – Boa noite, pessoal. Meu nome é Nathalia Santana e eu sou militante do movimento negro e do Coletivo Ecosocialista Subverta e, como atualmente estou assessora parlamentar da Bancada Feminista do PSOL na Alesp, pude acompanhar de perto toda a truculência da Polícia de Tarcísio para aprovar esse projeto a toque de caixa.

Eu começo falando que as ações da Sabesp já subiram mais de 50% desde a aprovação do projeto de lei naquela Casa. A Sabesp não é uma empresa somente de gestão de água e de gestão do sistema de abastecimento, é uma empresa que cuida de um elemento que é extremamente importante para toda a vida humana e da biodiversidade no nosso Planeta, a água. E essa empresa, além de fazer esse serviço, detém 44 mil hectares de áreas verdes no Estado de São Paulo, o que equivale a mais ou menos 200 Parques Ibirapueras. Isso me faz questionar o que vai acontecer com essas áreas verdes depois que essa empresa for privatizada. O que é que vai acontecer, por exemplo, com territórios como a ocupação do MST Irmã Alberta, que existe há mais de 20 anos aqui na cidade e que, desde o ano passado, tem sofrido com

REUNIÃO: 20634 DATA: 25/04/2024 FL: 24 DE 43

ameaças de despejo. O que vai acontecer com esses lugares? O que vai acontecer com as nossas nascentes?

Como falado aqui, vão ser entregues ao mercado imobiliário, vão virar residências, vão virar prédios, vão ser vendidas para construtoras e vão aumentar a impermeabilidade da cidade. E tudo isso é o que a gente não quer. A gente não pode mais ter uma cidade com mais área impermeável. A gente está passando por uma situação de emergência climática em todo o mundo, e os eventos climáticos estão cada vez mais intensos, com chuvas mais intensas, que estão fazendo com que as enchentes sejam mais frequentes e maiores na nossa cidade. Por isso, a gente precisa de uma empresa pública de água para fazer uma transição, para que a gente consiga ter cidades mais adaptadas e resilientes para essas mudanças que estão acontecendo em todo o planeta. Água não é mercadoria. Floresta não é mercadoria. Moradia não é mercadoria. E é por isso que eu digo não à privatização da Sabesp.

Muito obrigada. (Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Sílvia da Bancada Feminista) – Obrigada, Nathalia.

Tem a palavra o Sr. Efe Maciel, do Subverta.

O SR. EFE MACIEL – Boa noite. Eu represento o Subverta e a Bancada Feminista do PSOL. Começo lembrando de uma situação que ocorreu neste ano, denunciado pelo mandato: a autorização que o Prefeito Ricardo Nunes fez para a compra de 30 mil garrafas de água com valor superfaturado, pelo menos três vezes maior do que o vendido no mercado. Esta é a sanha que o Prefeito Ricardo Nunes, o Governador Tarcísio de Freitas e a extrema-direita têm: a ganância pela privatização, negar um bem comum que é nosso, de todo mundo para vender para os seus amigos. Unida, a população precisa mostrar que esse interesse não pode ser de poucas pessoas, tem que ser de todos nós. Se o acesso à água for privatizado, o que mais podem fazer contra nós?

Eu lembro também que esse processo de privatização da Sabesp na Alesp foi muito truculento, com bombas de gás lacrimogênio dentro do plenário, prejudicando pessoas idosas e parlamentares que estavam grávidas. A gente precisa denunciar esses tipos de violências,

REUNIÃO: 20634 DATA: 25/04/2024 FL: 25 DE 43

comuns na polícia das gestões do Prefeito Ricardo Nunes e do Governador Tarcísio de Freitas.

Lembro também que a privatização de outras empresas e companhias de São Paulo, como o Metrô, a CPTM e a Enel já demonstraram trazer sérios problemas para todos nós, desde o oferecimento de serviços básicos e essenciais, como também a condição de denunciar certos problemas na linha de serviço de atendimento ao usuário e todos os outros serviços que são negados à população. Como bem falou a Nathalia há pouco, os impactos socioambientais em áreas verdes, mananciais e nascentes são tragédias iminentes. A gente está acompanhando isso em outros lugares do mundo onde aconteceram problemas graves após serem privatizados certos serviços básicos antes fornecidos pelo Estado, que depois voltou atrás, como é o caso de Paris e de outras cidades.

É por isso que precisamos dizer que não à privatização. A cidade de São Paulo já mostrou que 61% da população paulistana é contra a privatização, e a gente precisa bater de porta em porta, falar com cada um da nossa família para mostrar que esse é um projeto danoso para todo mundo. Obrigado. (Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Sílvia da Bancada Feminista) – Obrigada.

Agora, é o Manuel de Sousa Pereira.

O SR. MANUEL DE SOUSA PEREIRA – Boa noite, trabalhadoras e trabalhadores. É com muita honra que a gente está aqui falando em nome do MLC, uma entidade de muita luta, muita garra, organizando e também militante da Unidade Popular.

Quero saudar a Mesa, uma Mesa democrática. Na última audiência na Câmara dos Vereadores, a gente viu lá o autoritarismo do Sr. Milton Leite, que expulsou o camarada da UP, que isso é uma ditadura. Nós estamos em uma democracia, então é só para isso, mais uma vez aqui, que a gente não aceita esse tipo de comportamento.

E dizer que saudar a todos os trabalhadores, os movimentos que estão aqui. Essa luta é importantíssima e para a vida, essa luta em defesa da vida, que nós estamos diante de uma situação em que o país vive com tanta miséria para o povo, que vem aí nas últimas três décadas. Eu sou operário, vivi a transição das empresas direta para as terceirizações, que

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 008

REUNIÃO: 20634 DATA: 25/04/2024 FL: 26 DE 43

acabou com o emprego, a qualidade do emprego, e isso caiu todo em cima da qualidade de vida dos trabalhadores, que hoje os trabalhadores não podem pagar mais o aluguel.

Mas eu queria saudar, além de todos os movimentos aqui presentes, os camaradas desse combate firme dos companheiros da Sabesp, saudar o Sintaema, porque enquanto o Sintaema se mantém firme nessa luta, os movimentos sociais, o MLC, a UP, todos os movimentos aqui dos companheiros da UJR também, vamos estar juntos defendendo e mobilizando os trabalhadores.

E eu queria dizer que eu estou na Leste, lá no fundão do São Miguel Paulista, em Itaim Paulista, e todos os trabalhadores pobres da periferia são contra a privatização. E é bom que fique claro que esses Vereadores, esses 36 que votaram lá, que todo mundo sabe quem eles são, porque eles não estão aqui hoje, porque eles não estão respeitando o povo trabalhador nas periferias mais pobres.

Eles estão lá porque estão lá. Mas dizer para eles que o salário deles, quem paga, é aquele voto que aquele cidadão e a cidadã lá, inocentemente, de uma certa maneira, os elegeu. Isso vai acabar. A classe trabalhadora vai caminhar para ser poder. E a cidade de São Paulo não vai aceitar, os trabalhadores da cidade de São Paulo não vão aceitar que a Sabesp seja privatizada para viver o lucro para esses caras aí, como é com todas as empresas privatizadas no país.

O que aconteceu com todo o processo da privatização? No caso da Enel em São Paulo, mas no Brasil todo? Então, a privatização é um mal, é um lucro para o sistema que está falido e vai cair pela mão da classe trabalhadora. E muito obrigado pelo espaço e vamos juntos. Não à privatização. Cada trabalhador que está aqui vai falar com o seu vizinho lá na periferia, fazer audiência nesses espaços, camarada, não na Câmara dos Vereadores, porque lá o povo não vai, como a companheira já registrou aqui. Estamos aqui com mais de 150 pessoas presentes. E na Câmara o pessoal não vai, porque é o espaço de ditadura, como a gente viu lá na última audiência, a dificuldade que há aqui, o espaço livre do povo.

Saudar mais uma vez, vamos juntos e não a privatização da Sabesp. Fora esses

REUNIÃO: 20634 DATA: 25/04/2024 FL: 27 DE 43

Vereadores aí. Obrigado, pessoal. (Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Silvia da Bancada Feminista) – Obrigada, Sr. Manuel.

Agora, o Sr. Amauri Pollachi, do Ondas.

O SR. AMAURI POLLACHI – Boa noite a todos e todas. Boa noite, Vereadora Silvia, aqui presidindo esta audiência pública.

Estou muito feliz, porque esta audiência, justamente, foi o que nós pedíamos, 19 horas, iniciou esta audiência junto à população, não é lá no Centro da cidade, com um aparato repressivo.

E aí o povo vem. Nós estamos com a maior presença que tivemos de audiência pública. Parabéns. Essa é a iniciativa que devia ser reproduzida em todas. E, aliás, eu queria dizer que ontem nós tivemos uma conquista, que foi uma decisão judicial que deixa claro o seguinte: não se pode fazer a votação na Câmara Municipal sem que seja feito um estudo de impacto orçamentário desse projeto de lei. Se esse estudo não for apresentado e discutido em audiências públicas, o projeto de lei não pode ser votado. A decisão judicial é clara nesse sentido. E isso a gente espera que seja cumprido pelo Presidente da Câmara Milton Leite, que ele não descumpra uma decisão judicial.

Mas eu queria também dizer que quando o Tarcísio fala que vai abaixar a tarifa, e aí vamos falar com o bolso de cada um de vocês, ele diz que vai abaixar a tarifa, está publicado essa semana, e já deu até os números. Deu que vai reduzir 1% a tarifa residencial comum, 1%; e vai reduzir 10% a tarifa social; e que vai reduzir 0,5% tarifa comercial e industrial. Essa é a conta do Tarcísio.

Só que ele aumentou 6,4% a tarifa. Vai aumentar agora, a partir do dia 15 de maio. Daqui alguns dias. A conta de vocês vai aumentar 6,4%. Isso é acima da inflação. É 45% acima do que foi o índice do IPCA, o índice de inflação. Então, já está ganhando, e aí diz, sobe o valor, e aí fala, eu vou dar um desconto de 1%.

Cara, isso é *black friday*, daquelas piores. Vou concluir. Isso é aquela coisa da black friday. Olha a oferta aqui. A televisão, não sei o que, está o preço. Olha aqui, está 30% abaixo

REUNIÃO: 20634 DATA: 25/04/2024 FL: 28 DE 43

do preço. Só que dias antes o cara levantou 30% o valor da televisão.

Ele está fazendo, na verdade, não é a *black friday*. É uma *black* fraude, que está sendo cometida pelo Governador Tarcísio, querendo enganar a população. (Palmas). Mais uma fraude, mais uma mentira. Baixar a tarifa? Não. Ele está fazendo *black* fraude. Não, não, não a privatização!

- Manifestação do público.

A SRA. PRESIDENTE (Silvia da Bancada Feminista) – Obrigada, Amauri. Agora é o Israel Domingos de Souza, do Sintaema.

O SR. ISRAEL DOMINGOS DE SOUZA – Boa noite, Mesa. Boa noite a todos e todas. O que não podemos esquecer é que nós temos dois grandes inimigos em potencial: o primeiro é o Governador Tarcísio de Freitas e o segundo é o Ricardo Nunes, porque ele aderiu às URAEs sem nem sequer passar pela Câmara para poder ter a votação. Então, ele é um traidor de todos vocês.

E outra coisa que eu queria citar aqui é que vocês, eu falo vocês porque nós estávamos representando a todos aqui e todos do Estado de São Paulo. Nós fomos debochados na Alesp pelos Parlamentares. Tirando o deboche que foi feito, depois ainda rolou até pancadaria, *spray* de pimenta em um espaço quase que confinado. Então, quer dizer, na bancada municipal não está sendo diferente. É deboche para tudo quanto é lado.

Uma das coisas que mais me surpreendeu é saber que a bancada dos Vereadores é formada por vários advogados. Na Alesp não deve ser diferente. Mas mesmo assim, eles se dão um luxo. Que covardes a gente já sabe que eles são. Porque um dos méritos dos covardes é se posicionar sempre do lado que está ganhando, que foi o ovo da serpente que o Jair Bolsonaro implantou aqui no Estado de São Paulo.

Então, quer dizer, eles passam por cima, vem atropelando desde o início. Ele vem atropelando com um monte de atos inconstitucionais. A Violante e o Salcedo não eram para estar presidindo na diretoria da Sabesp, porque eles têm laço direto com a empresa que tem contrato com a Sabesp, que é a Iguá. Então, quer dizer, isso aí gera um conflito de interesses. E outra, o

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 11

REUNIÃO: 20634 DATA: 25/04/2024 FL: 29 DE 43

Governador do Estado gastou mais de 45 milhões para poder comprar o estudo que viabilizaria a venda da Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo. Só que mesmo ele comprando esse estudo, a empresa não achou argumento plausível para que a privatização fosse concretizada.

Então, quer dizer, esses traidores daí, a gente tem que ficar esperto. Eleição municipal está chegando e nós temos que escolher o nosso representante de forma clara e de forma lúcida.

Muito obrigado. (Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Silvia da Bancada Feminista) - Queria, antes de chamar o próximo, anunciar a presença da Ana Lúcia, Presidente do PT Saúde.

Chamo então agora, o Halisson Carlos da Silva, e prepara o Vagner Baqueta. Ambos do Sintaema. Sintaema hoje aqui tá que tá.

O SR. HALISSON CARLOS DA SILVA - Boa noite a todas e a todos. Quero parabenizar pela presença de todos aqui, que é muito importante, como a Vereadora disse. E cadê, a gente quer saber cadê aqueles covardes, né? Que tanto falam, debocham até dos próprios parlamentares que lá estavam em nossa defesa, claro.

Agora, aqui eles não têm essa coragem de vir, de participar perante a população, que é quem constrói o Estado, quem constrói a riqueza desse país. Então, nós estamos aqui nessa luta e contamos com todos sempre nessa luta, porque cada cidadão que está aqui já sofreu com a falta de saneamento, com certeza. E hoje vê os números que existem aqui na comunidade, porque lá em 2007 a gente sabe como era aqui.

Hoje vocês veem que, lógico, nem todos têm o acesso ao saneamento total, porém a Sabesp fez esse trabalho. Hoje a maioria da população já tem o acesso ao saneamento e, com certeza, a Sabesp, como empresa pública, vai chegar nos 100% aqui também, porque a Sabesp visa a população, visa o saneamento, não o lucro. O lucro que a Sabesp tem é investido, é voltado para o saneamento, é voltado para a população. Nós temos esse empenho, a companhia tem esse empenho em se dedicar, em se debruçar e levar o saneamento com qualidade e

REUNIÃO: 20634 DATA: 25/04/2024 FL: 30 DE 43

eficiência a toda a população.

Já ao contrário, o atual Governo e muitos parlamentares, tanto da Alesp, como da Câmara Municipal, você vê que eles querem acabar com a dignidade do povo. A privatização, nada mais, nada menos, é acabar com a dignidade do povo, acabar com o acesso ao saneamento, porque vai faltar água, não vai baixar tarifa, como o Amauri disse.

A verdade é totalmente o contrário, eles querem acabar com o saneamento público, com a saúde pública de toda a população. Nós não podemos aceitar, vamos nessa luta, vamos encampar essa luta e tem que fazer sempre esse convite, como aqui está todo mundo presente, e fazer com que essa população cobre todos esses Vereadores, vamos para a Câmara, quem for possível, é lógico, mas cobrar para que tenha essas audiências públicas nas comunidades. É aqui que está o povo, não lá na Câmara Municipal, porque lá a maioria não representa a população. Sabemos todos que representam o povo lá, que é quem está a favor da Sabesp, contra a privatização. Não à privatização. (Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Silvia da Bancada Feminista) - Obrigada, Halisson. Agora, o Vagner Baqueta, do Sintaema, e prepara o Viola, da Unidade Popular.

O SR. VAGNER BAQUETA - Boa noite a todos, Vereadora Silvia, quero parabenizá-la por esse grande ato de audiência pública aqui nesta noite.

Vereadora, eu gostaria de chamar a atenção, me passa pela cabeça uma lembrança de um documento que a gente fez, o Sintaema, juntamente com o Ondas, com o Foro das Entidades, que são outras entidades que circundam a Sabesp, e esse documento, o tema era a quem interessa a privatização da Sabesp.

E, por incrível que pareça, a gente tem a resposta, a companheira de Bancada, Cris Monteiro, ela colocou para a gente, naquele dia, a quem interessa a privatização da Sabesp, não é isso, Ronaldo? Ela disse, eu amo o lucro, eu adoro o lucro, o lucro é a coisa mais maravilhosa que possa existir, nas palavras da Vereadora de extrema Direita da Câmara Municipal de São Paulo.

Então, a gente sabe a quem interessa a privatização da Sabesp. Então, a gente sabe

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 13

REUNIÃO: 20634 DATA: 25/04/2024 FL: 31 DE 43

o caminho que vai ser, se acaso o Tarcísio consiga findar essa privatização da Sabesp. Nós temos muito medo do que possa acontecer com as populações mais carentes. Mas ela mostra nitidamente, essa mulher mostra nitidamente, aonde é o caminho que vai seguir, é o do lucro, não se importando com os seres humanos.

Outro dia, também, na Câmara Municipal de São Paulo, naquela audiência que eu conversei com a Vereadora Silvia, no fim da audiência, estava o Secretário de Governo, e o Vereador Fabio Riva adentrou do seu automóvel, no meio da sessão, e disse que estava muito contente porque o Secretário do Governo Tarcísio tinha dado uma explicação plausível em relação à tarifa social. Por incrível que pareça, Vereadora, ele mentiu. Ele mentiu porque existem duas tarifas na Sabesp, a vulnerável e a social. Uma delas é ligada ao CadÚnico e ele colocou como sendo a tarifa social que era ligada ao CadÚnico. Ao CadÚnico é a tarifa vulnerável. E o Vereador Fabio Riva, naquele momento, aplaudiu a mentira do Secretário, dizendo-se satisfeito.

Não, não, não, a privatização.

- Manifestação do público.

A SRA. PRESIDENTE (Silvia da Bancada Feminista) - Obrigada, Vagner. Agora é o Viola, da Unidade Popular e também do Sintaema, e o próximo é o Arlindo Amaro.

O SR. MARCELO VIOLA - Boa noite, pessoal. Primeiro, eu queria registrar a importância que é uma atividade, uma audiência pública no bairro ou nos bairros daquelas pessoas que serão mais atingidas por uma possível privatização da Sabesp. A diferença que é no debate e nas intervenções. E também comprova que os Vereadores da Base desse Governo do Ricardo Nunes, e também que são Base do Governo Tarcísio, tremem de medo do povo das periferias. Tremem de medo porque sabem que mais de 60% da população é contra a privatização.

E aí eu queria também trazer um debate importante, que é esse debate sobre a democracia. Que essa Direita tanto fala que essa democracia é de ouvir as opiniões, quando, na verdade, a democracia é a decisão da maioria sobre a minoria. E a maioria dos cidadãos de São Paulo não quer a privatização e esses Vereadores da Base do Governo não estão escutando a

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 14

REUNIÃO: 20634 DATA: 25/04/2024 FL: 32 DE 43

vontade do povo. Não estão escutando a vontade popular. E isso é importante ficar registrado. Eles não irão às audiências públicas que serão nas periferias porque eles não estão interessados na opinião do povo. Eles não estão interessados na opinião da população.

E é importante que este ano, e a gente tem um panfleto com a foto de cada Vereador que votou a favor da Sabesp, a gente faça esse trabalho. Mas é mais importante que a gente coloque toda a população nas ruas, companheiros e companheiras. Dia 29 agora, segunda-feira, nós vamos ter um ato em frente à Prefeitura de São Paulo, às 14h, e nós precisamos de muita gente nesse ato. Nós precisamos colocar milhões de pessoas, milhares de pessoas nesse ato para mostrar para o Ricardo Nunes que o povo da cidade de São Paulo, que a classe trabalhadora da cidade de São Paulo não está de joelhos e não se rende a essa chantagem e a essa corrupção e a esse crime que eles estão cometendo na cidade de São Paulo.

Mas também, no dia 2, apesar da decisão judicial...

A SRA. PRESIDENTE (Silvia da Bancada Feminista) – Para concluir.

O SR. MARCELO VIOLA - Para concluir, no dia 2, essa decisão judicial pode cair e pode ter essa votação, em segunda votação, no dia 2. E é preciso que a gente esteja pronto, companheiros e companheiras, para não permitir que essa votação aconteça, para não permitir que eles votem contra o povo.

E é por isso que nós temos que estar prontos a estar na Câmara de São Paulo também no dia 2, a partir das 15h, para impedir que esses Vereadores vendam a vida dos trabalhadores e das trabalhadoras da cidade de São Paulo.

Não, não, não à privatização. Privatizar a Sabesp é coisa de ladrão. (Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Silvia da Bancada Feminista) - Obrigada. Agora é o Sr. Arlindo.

O SR. ARLINDO AMARO – Boa noite a todos, boa noite à Mesa. Eu moro no bairro do Ipiranga e quero dar os parabéns a toda a população que realmente comparece nas audiências.

Eu sempre falo, nas reuniões do Plano Diretor, que as audiências públicas deveriam

REUNIÃO: 20634 DATA: 25/04/2024 FL: 33 DE 43

acontecer nas Subprefeituras e ser divulgadas para que a população compareça e tenha conhecimento das políticas públicas que estão ainda nas gavetas.

Sobre a questão da água na cidade de São Paulo, são 3.200 quilômetros de córregos e rios que são podres, como o rio Tamanduateí, que nasce em Salesópolis e vem captando esgoto até o final, no rio Tietê. São córregos e mais córregos, onde saem jogando esgoto. E isso não é de hoje, mas desde o ano de 1970, quando muitos aqui ainda nem tinham nascido.

São Paulo foi crescendo desorganizadamente, sem qualquer planejamento de urbanização; e hoje nós temos a impermeabilização, o desmatamento, a falta de água. A cidade de São Paulo não tem nenhum córrego limpo, nenhum. Estou falando de 3.200 quilômetros de córregos e rios, dá para ir até a Paraíba e voltar. Não temos um rio limpo, há mais de 50 anos.

Tivemos a Eco-92, o Rio+10, em defesa do meio ambiente, do próprio desmatamento, que vem acontecendo, atropelando todos os governos, sem tirar um; e o nosso clima cada vez pior.

Hoje, graças a Deus, a sociedade está tentando entender o que é política pública. Governo bom é aquele que o povo participa. Vamos trabalhar por uma São Paulo melhor e por um Brasil melhor em prol dessa futura geração.

Um abraço e até breve. (Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Sílvia da Bancada Feminista) – Obrigada, Arlindo. Agora, vai falar uma pessoa muito especial. A Dona Olga Quiroga tem 87 anos e merece os nossos aplausos por estar aqui na luta. (Palmas) São 87 anos de luta.

- Manifestação do público.

A SRA. OLGA QUIROGA – Não, não, não à privatização. O povo unido jamais será vencido. O povo unido jamais será vencido.

Eu coordeno o Grupo de Articulação para Moradia do Idoso da Capital e vim porque quem mais está sofrendo nesse momento é o idoso que mora na periferia, que mora nos cortiços e já vem sofrendo com a falta de água. Um deles veio um dia e me disse assim: “Não pude ir à consulta do médico porque não tinha água no chuveiro para eu ir limpo para a consulta”. Isso é

REUNIÃO: 20634 DATA: 25/04/2024 FL: 34 DE 43

muito triste, porque nós estamos totalmente abandonados tanto na saúde, como na habitação, na assistência social.

Muito idoso está precisando conseguir um BPC, mas não pode porque não tem o NIS, que está muito difícil de conseguir. Então, eu fico muito preocupada porque aqui deveria estar lotado, a falta de participação do povo influi muito em tudo isso. Então, vocês que estão aqui têm a obrigação de conversar com seu vizinho, com um amigo e convidá-los para frente da Prefeitura no dia 29, porque o governo, quando vê muita gente junta, fica preocupado. O povo é maior que todos esses políticos que não fazem nada.

Não, não, não à privatização. Não, não, não à privatização.

Obrigada. (Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Sílvia da Bancada Feminista) – Muito obrigada, Dona Olga. Agora é a Sra. Regina Lima, do DAP.

A SRA. REGINA LIMA – Boa noite a todos, boa noite à Mesa. E eu queria fazer um repúdio contra a ausência dos Vereadores da Oposição que foram tão cruéis conosco na votação de privatização da Sabesp.

Nós estávamos lá numa minoria porque não deixaram a gente entrar, regularam a entrada, metade do auditório que era destinado à oposição estava vazio e pouca gente que apoiava a “Não à privatização da Sabesp” conseguiu entrar. Então, eu quero saber se, dessa vez, vamos conseguir entrar.

Eu fiquei assim horrorizada com o comportamento dos Vereadores fazendo pouco do povo. Eles acham que nós somos ignorantes, que nós somos vagabundos, que nós não sabemos o que está acontecendo, mas eles não nos conhecem. A Vereadora Cris Monteiro foi um péssimo exemplo, fora outras da Oposição. E o que mais me espanta é que havia Vereadores lá que são médicos e sabem da importância da água e do saneamento.

Eles acreditam que também têm alguma forma de contato com o povo nas suas consultas, mas acho que eles não conhecem o povo. Eles realmente têm medo de povo, só não têm medo de vir pedir voto e de receber o salário que eles recebem e o que ganham por fora,

REUNIÃO: 20634 DATA: 25/04/2024 FL: 35 DE 43

porque, para mim, tem dinheiro por trás disso, tem gente vendida. É um apoio vendido, eles são vendidos.

Convoco todo mundo para estar dia 29 na Prefeitura. E dia 2 de maio temos que estar na Câmara para olhar na cara deles, olho no olho, porque eles têm medo.

Obrigada. (Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Silvia da Bancada Feminista) – Obrigada, Dona Regina.

Agora, o Sr. Dorival Francisco.

O SR. DORIVAL FRANCISCO – Boa noite, pessoal. Eu queria saudar o pessoal da Mesa, em especial, a turma que está há quase 20 horas na luta. Tem gente neste auditório que está desde as 5 horas da manhã de pé, panfletando e passando por várias etapas na luta, como o Renê, o Faggian e tantos outros.

Eu sou meio suspeito de falar porque eu sou funcionário e aqui e respeito muito o pessoal da comunidade. E queria saber se algum deles, ainda hoje, não teve problema com coleta, com abastecimento de água. Então, o que temos que fazer, daqui para frente, é tentar reverter esse jogo.

Eu sou um dos últimos a falar, que eu estou sabendo. É tentar entrar em contato com o pessoal da Câmara e cobrar os Vereadores. Nós temos que tentar reverter, não crucificar esses caras, porque eles dependem de um aperto de botão, para complicar a nossa vida. Temos que trazê-los para o nosso lado, explicar a situação.

Eu sei que tudo que foi falado é coisa de vendidos. Esse negócio de privatização da água tem empresas grandes por trás – Jereissati, Nestlé, Coca-Cola. Eles querem a água como *commodity* mesmo, e não podemos deixar.

O que eu tenho a dizer também como funcionário é que nós estamos passando por um processo interno. Como o presidente novo é um forasteiro, veio de fora, arrebentou a empresa de saneamento do estado dele, e parece que quer arrebentar com a nossa, ele tem conflito de interesse, porque ele está querendo abocanhar ações. Ele, com o Paulo Guedes e o Montezano, do banco. Esses caras querem se juntar e dominar a água.

REUNIÃO: 20634 DATA: 25/04/2024 FL: 36 DE 43

Eles estão querendo que a gente precarize o serviço, mas, como servidor público nato, servidor público que serve o público... Está existindo uma mobilização de presidência...

Somente para o pessoal ficar sabendo: se houver alguma coisa da Sabesp, de reclamação, e não for atendida dentro do prazo, podem ter certeza de que não é por parte dos funcionários, é por parte da presidência, que tem a intenção de precarizar. Eles querem que atrasemos, atendamos mal, quer que façamos mal feito, querem que deixemos pela metade, porque é para cair na opinião pública como uma empresa derrotada – que não é.

Quem conhece a Sabesp, a maior empresa de saneamento, e vai continuar sendo, graças ao corpo técnico, que até hoje levantou essa empresa. São 50 anos de sucesso. E eu queria saber qual é a ganância deste cara em vender uma empresa desse formato. Qual a pressa? (Palmas) Para que essa pressa? Para que essa ganância?

A água é do povo, é de Deus. Ela sobe e desce em forma de bênção para darmos banho nas nossas crianças e nos hidratar. O planeta está em franco aquecimento global. Entendeu? Pode ser que seja a água, daqui a 50-100 anos, que nós vamos precisar para esse aquecimento global.

Não à privatização! A água é do povo, a água não é mercadoria.

Não, não, não à privatização! Não, não, não à privatização!

- Manifestação do público.

A SRA. PRESIDENTE (Silvia da Bancada Feminista) – Obrigada, Dorival.

- Manifestação do público.

A SRA. PRESIDENTE (Silvia da Bancada Feminista) – Dorival, que é funcionário da Sabesp e trabalha na região de Heliópolis.

Palmas para o Dorival. (Palmas)

Tem a palavra Carlos de Campos.

O SR. CARLOS DE CAMPOS – Boa noite a todos e a todas.

Eu sou da região da Vila Alpina e tenho 76 anos.

Quando eu era criança, eu passei a minha infância na Vila Alpina. E lá na nossa rua

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 19

REUNIÃO: **20634** DATA: **25/04/2024** FL: **37 DE 43**

não tinha água encanada, não tinha esgoto, não tinha iluminação na rua, não tinha coleta de lixo, não tinha guia, sarjeta e não tinha asfalto. Tomávamos água de poço contaminado – eu rolava no chão.

Certa vez, funcionários da SAEC – Superintendência de Águas e Esgotos da Capital – trouxeram os canos. Aí eu vi quanto que o serviço público pode fazer de bem para as pessoas. E desde criança eu abraço a causa pública. Entretanto, este país está sendo amaldiçoado pela extrema direita e pela direita.

Arthur Lira quer 500 bilhões de reais para aprovar projeto do Governo Federal. Arthur Lira sentou-se em cima de mais de 100 processos contra Bolsonaro. As vacinas estão sobrando nas UBSs. Já passou pela CCJ um projeto de lei que vai derrubar 50% da Floresta Amazônica. E essa maldição não veio do céu como vieram as sete pragas do Egito, elas vieram das urnas. E nós temos que sair às ruas, como bem disse Dona Olga.

Ulisses Guimarães sempre disse: “Político tem medo de povo na rua”. (Palmas)
Político tem medo de povo na rua. E nós não estamos conseguindo colocar o povo na rua.

Por último, uma musiquinha sobre o que a Prefeitura faz:

“O que a indústria da morte quer,

A Prefeitura faz.

O que a máfia dos Crecis quer,

A Prefeitura faz.

O que empreiteira quer

A Prefeitura faz.

O que a privatização do saneamento quer

Tarcísio e Nunes fazem.”

A SRA. PRESIDENTE (Silvia da Bancada Feminista) – Conclua.

O SR. CARLOS DE CAMPOS – Concluindo.

Nós temos que ir para a rua dizendo que eles não podem fazer isso.

E mais do que dizer dos nossos feitos, nós temos que dizer o mal feito que a direita

REUNIÃO: 20634 DATA: 25/04/2024 FL: 38 DE 43

faz neste país desde o descobrimento do Brasil. (Palmas) É isso.

Não à privatização. (Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Silvia da Bancada Feminista) – Obrigada, Sr. Carlos.

Agora é o Luiz Henrique Chacon, do MLB – Movimento de Luta nos Bairros, Vilas e Favelas.

O SR. LUIZ HENRIQUE CHACON – Boa noite.

Eu queria, antes de começar a minha fala, fazer uma limpeza de um cisco que sempre tentam jogar no nosso olho: dizer que ainda, depois 50 anos, a Sabesp não atende todas as residências.

Eu sou do MLB, um movimento que faz ocupação. Sou morador de ocupação. E digo e reafirmo: a Sabesp não atende todas as pessoas no Estado de São Paulo porque não há política pública de moradia neste estado e nem nesta cidade. (Palmas) Se houvesse, haveria atendimento em todas as regiões, inclusive, porque o argumento de que a ocupação não está regularizada, mas ainda assim chega água na casa das pessoas, é um dos mais utilizados juridicamente para barrar despejo ilegal. Eu queria começar daqui.

E eu queria valorizar muito todos os lutadores e lutadoras presentes; principalmente, saudar a Mesa, que para mim é muito representativa – estão os companheiros do sindicato, do movimento popular, os Vereadores, a companheira do movimento de cultura. São figuras que representam os principais setores da classe trabalhadora, que tem o poder de barrar essa privatização, desde que sejam mobilizados. Então, valorizo essas presenças.

Por mais que ainda faltem muitos, quero também lembrar a responsabilidade desta parcela da população, que carrega consigo nas costas a capacidade de impedir esse crime contra a nossa vida.

Eu queria dizer que o interesse em estar aqui é nosso. Por isso, nós estamos. Aqueles que não estão aqui também estão porque é interesse deles não estarem. E esses que não vieram, que votaram a favor da privatização da Sabesp, e que vão continuar votando enquanto nós não os impedirmos, não têm o menor interesse de representar a classe

trabalhadora, o povo, o povão. Eles estão lá financiados pelo fascismo e pelo grande capital – que este, sim, tem interesse na privatização da Sabesp e em todas as reservas de água do nosso país. Vejam o que aconteceu nos outros países. Mas é porque a água, ainda hoje, no mundo, é um dos últimos recursos genuinamente puros e públicos em sua maioria. E é nisso que o grande capital precisa, hoje, se escorar, porque, se não, não vai ter para onde. E o aumento da exploração da classe trabalhadora comendo solta.

Inclusive, queria pontuar algo importante que trouxeram: a mídia vem dizendo que a maior parte da população é contra porque está sendo obrigada a dizer, e o mesmo para os meios de comunicação. Estão sendo obrigados a dizer que a população é contra.

Então, eu queria colocar isso e desmascarar, de uma vez por todas, que basta a gente depositar a nossa fé em que as pessoas vão mudar de opinião de hoje para amanhã, pelo contrário.

O combate principal é ir para a rua e obrigar esses Vereadores que nós elegemos a votarem contra e impedir o grande capital de colocar as mãos sobre a nossa água, por bem ou por mal, custe o que custar.

Este ano é um ano de eleição, e esta privatização está sendo um grande trato de compadres, já estão compradas as pessoas que têm que votar pela privatização e as que não vão votar, vão fazer o mínimo que é ouvir o povo da cidade de São Paulo e, por isso, devem ser valorizadas; por isso e mais do que isso, eu queria reforçar o chamado nosso para a luta.

Muito obrigado. (Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Sílvia da Bancada Feminista) – Obrigada, Luiz Henrique.

Agora o último inscrito é o Jorge Luiz Aguiar, do Sintaema.

O SR. JORGE LUIZ AGUIAR - Boa noite a todos e a todas, à Mesa, Vereadora.

Bom pessoal, o grande vilão, o grande vilão é o mercado, não há nada mais corruptor do que o mercado. Ele detém o poder econômico e ele corrompe os parlamentos, os tribunais, os quartéis, as instituições, a mídia. Ele compra mesmo e ele está na dele, ele está na dele e é contra esse cara que nós estamos lutando.

Nenhuma privatização no mundo cumpriu o que prometeu e se essa acontecer, toda a desgraça que aconteceu lá vai acontecer aqui, porque lá eram países desenvolvidos, planejados, com um povo culto e alguns até se acham melhor do que nós; e, mesmo assim, deu ruim lá, imagina o que vai acontecer aqui.

Então pessoal, é o seguinte: eu fico pensando que há uma minoria de Vereadores e Vereadoras, Deputados e Deputadas, que merecem toda a nossa consideração e todo o nosso respeito, porque ao contrário da maioria, não se venderam, não se curvaram ao grande capital e defendem o que é justo, defendem aquilo que é bom.

O saneamento tem cem anos, o saneamento, na cidade de São Paulo, é centenário, tem mais de cem anos e esses caras vêm para ficar quatro anos e querem vender o que não é deles, é nosso e não vão dar nada para nós, o que eles vão dar para nós é serviço o pior, é aumento de tarifa, é desrespeito, eles pedem respeito, mas não respeitam.

Eu moro em Santa Isabel, desde as quatro horas da manhã, eu saí de casa, às cinco e pouco já estava no metrô panfletando a careta dos bandidos, ladrões que querem roubar a nossa água, coisa de ladrão mesmo, de bandido, de mafioso. Eles querem fazer a máfia da água. Se nós não ocuparmos as ruas, vão fazer.

Há relatos, na América do Sul inclusive, que o povo só conseguiu retomar o serviço de água após enfrentar as forças policiais e os mercenários da empresa privada e vencer. Teve guerra; teve morte para os dois lados por causa da água. Se essa privatização acontecer, não vai ser diferente.

Concluindo, quando eu entregava, no metrô, esse panfleto, as pessoas falavam, vai ter greve? E eu dizia, “não, minha senhora, é pior que a greve, para a senhora sofrer com uma greve de transporte público, teria que ir tomar a condução, uma privatização de água vai chegar dentro da sua casa, na sua torneira, com todos os problemas, e a conta vai chegar”.

E esse pessoalzinho que faz isso, pasmem: tem voto aqui, gente que governa e faz lei para rico tem voto de pobre; não tem rico o suficiente para eleger esses caras. Esses caras que fazem política para rico são eleitos com voto de pobre; vamos parar com esse dedo podre,

gente.

Não, não, não, a privatização! Não, não, não, a privatização! (Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Sílvia da Bancada Feminista) – Obrigada, Sr. Jorge.

Eu queria fazer as palavras finais agora; queria dizer que esta foi uma das mais bonitas audiências públicas que eu já presidi. Por quê? Porque aqui nós temos, de um lado, os trabalhadores da Sabesp, que é quem faz a água chegar na nossa casa, chegar a nossa torneira com qualidade, então, os trabalhadores da Sabesp que vieram, em peso, são os trabalhadores que fazem nós termos, abrir a torneira e beber água, uma palma para os trabalhadores da Sabesp, gente.

- Salva de palmas.

A SRA. PRESIDENTE (Sílvia da Bancada Feminista) – E, de outro lado, a gente tem aqui o povo que consome a água, o povo trabalhador que chega em casa às 18h do trabalho, que vai tomar um banho, que vai abrir a torneira para lavar uma louça; como a Fátima falou, as mulheres são as que mais utilizam as águas em casa, é água para fazer comida, é água para dar banho nas crianças, é água para lavar o quintal. Como é que as mulheres vão fazer o trabalho, todo o trabalho sem a água? (Palmas)

Então, uma salva de palmas para o povo do movimento popular que esteve aqui presente.

- Salva de palmas.

A SRA. PRESIDENTE (Sílvia da Bancada Feminista) – E, eu queria dizer, para encerrar, sobre a decisão judicial.

A decisão judicial de uma juíza é muito nítida: enquanto não forem realizadas todas as audiências públicas, não pode votar. Qual é o problema? Não foi realizada audiência pública na zona Norte; na zona Leste; na zona Oeste. Está faltando audiência pública na cidade de São Paulo. (Palmas)

E mais: não tem estudo de impacto financeiro. Como é que vai votar sem um estudo de impacto financeiro? Então, pela decisão judicial, não pode ter a segunda votação no dia 2,

REUNIÃO: 20634 DATA: 25/04/2024 FL: 42 DE 43

Não pode ter.

É muito importante isso, porque foi uma primeira vitória que nós conseguimos.

Mas a vitória vai ser maior se nós fizermos um grande ato, uma grande manifestação, dia 29, segunda-feira, às duas horas da tarde, em frente à Prefeitura.

Gente, os dados são óbvios. É óbvio que se privatizar, a tarifa vai aumentar e a qualidade da água vai piorar, como já aconteceu no Rio de Janeiro e em vários lugares.

A questão não é dados, porque dados, o Sintaema tem um monte, o Ondas tem um monte, o Ronaldo tem um monte. Não é falta de dados. Aqui há um problema político, ideológico e, também, de caixa que o Governador Tarcísio quer fazer para poder fazer campanha eleitoral. Então, gente, só vamos reverter esse processo com mobilização.

Essa mobilização dessa audiência de hoje tem que servir para a gente chamar mais pessoas para a semana que vem, dia 29, em frente à Prefeitura e, também, na Câmara dos Vereadores dia 2. É a mobilização que pode reverter o processo da privatização da água. (Palmas)

- Manifestação do público.

A SRA. PRESIDENTE (Sílvia da Bancada Feminista) – Água é vida, água não é mercadoria. O nosso exemplo é o da dona Olga, 87 anos na luta. Vamos chamar nossos filhos, vamos chamar nossos companheiros, nossas esposas para estarmos nas ruas, para a gente barrar e para a gente poder ter direito à água e à vida.

Valeu, agradeço muito. (Palmas)

- Manifestação do público.

A SRA. PRESIDENTE (Sílvia da Bancada Feminista) – Agradeço aos funcionários da Câmara, à GCM que esteve aqui presente, aos funcionários da Comissão, o Cid, a Elaine. E a gente vai tirar uma última foto.

Antes de tirar a foto, eu vou encerrar oficialmente.

Nada mais havendo para ser tratado, dou por encerrada esta audiência pública da Comissão de Política Urbana, Metropolitana e Meio Ambiente.

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 25

REUNIÃO: 20634 DATA: 25/04/2024 FL: 43 DE 43

Tenham todos uma boa noite! (Palmas)